

PATRIMÔNIO GEOLÓGICO, GEODIVERSIDADE, GEOTURISMO E TERRITORIALIZAÇÃO NA CHAPADA DIAMANTINA - BAHIA

Dante Severo Giudice¹; Rosemeri Melo e Souza²

¹ NPGEO/UFS - UCSAL - CBPM; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

RESUMO: A chapada Diamantina, situa-se na parte central do Estado da Bahia, e compõe uma região homogênea dentro da classificação do Serviço de Estatística e Informação da Secretaria de Planejamento, do Estado da Bahia. Encerra um significativo patrimônio geológico, englobado pela geodiversidade, que vem sendo cada vez mais utilizado pelo geoturismo. Segundo Claval (1987) para compreender a organização do espaço, convém levar em consideração as relações que se travam entre os agentes econômicos. Para ele, em volta do "mercado central", as áreas de produção desenham um conjunto regular de zonas homogêneas que tomadas num sistema de trocas, constituem uma unidade funcional, uma organização regional do espaço cuja característica mais destacada é o papel do núcleo central. A região em questão teve seu auge com o ciclo da mineração, principalmente do diamante, o que atraiu para lá muitos aventureiros. Na verdade, na região não houve a formação de um núcleo central único, mas um núcleo principal, mais importante (Lençóis), e outros menores (Andaraí e Mucugê, dentre outros), havendo assim a hierarquização dessas áreas, nascendo desta forma, pirâmides de espaços polarizados que caracterizam todas as regiões em que a economia de troca ocupa um lugar importante. Desta forma, a mineração no século XIX e XX teve papel preponderante na organização espacial da região da Chapada Diamantina, já que se estabeleceu como atividade econômica principal, sendo responsável pelo primeiro processo de territorialização pelo qual passou a região, e pelo modo como se estruturou a organização da rede de cidades. Tudo isso veio mais tarde, a partir da década de 1970 a ser aproveitado pelo geoturismo que produziu uma segunda fase de territorialização.

PALAVRAS-CHAVE: PATRIMONIO GEOLÓGICO; GEODIVERSIDADE; GEOTURISMO.